



## **PSEUDOCIESE E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE DA FÊMEA CANINA: REVISÃO DE LITERATURA**

Jennifer Santos dos Santos<sup>1</sup>, Daniele Mariath Bassuino<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Falsa gestação. Progesterona. Cadela. Reprodução.

### **1 INTRODUÇÃO**

A pseudociese, que ocorre em sua maioria em fêmeas caninas, é um fenômeno clínico no qual a fêmea não prenhe desenvolve um comportamento maternal e sinais físicos de prenhez ao final do diestro (fase lútea do ciclo estral) (NELSON; COUTO 1994). Os sinais clínicos incluem hiperplasia das glândulas mamárias, lactação e alterações comportamentais. Algumas cadelas se comportam como se o parto houvesse ocorrido, cuidando “maternalmente” de objetos inanimados colocados embaixo de si e recusando-se a se alimentar (MERK, 1997).

Segundo Johnston et al. (2001), estima-se em 50 a 70% das cadelas poderão desencadear essa síndrome, sem predisposição por faixas etárias, raças ou portes físicos. Da mesma forma, não foi evidenciada predisposição para fêmeas nulíparas ou pluríparas. Fatores ambientais e nutricionais ainda estão sob investigação. O desenvolvimento desta síndrome não apresenta relação com taxas de fertilidade ou ocorrência de doenças reprodutivas (GOBELLO et al., 2001).

Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica e discutir sobre a pseudociese e suas consequências na saúde da fêmea canina.

### **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada em bases de dados eletrônicos, assim como, consultas em livros, teses e dissertações, utilizando-se as palavras-chave “falsa gestação”, “progesterona”, “cadela” e “reprodução”. Seguiram-se os critérios de

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: jenni.santos441@gmail.com

<sup>2</sup> Docente e Patologista Veterinária da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: dbassuino@unicruz.edu.br



inclusão e de exclusão estabelecidos, que fossem convenientes ao tema. Realizou-se a leitura dos títulos e dos resumos dos estudos para selecionar os materiais que compõem os resultados das informações descritas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Enfermidades reprodutivas de cães apresentam variados graus de morbidade, mortalidade e são influenciadas pelo histórico reprodutivo dos animais. As alterações reprodutivas podem acarretar diferentes consequências desde a ausência de sinais clínicos com comprometimento da fertilidade até manifestações clínicas agudas que podem levar o animal a morte (DINIZ, 2011).

Nesse sentido, a gravidez psicológica, nome vulgarmente utilizado, é observada em cadelas não gestantes. Ocorre geralmente entre a 6<sup>a</sup> e a 14<sup>a</sup> semana após o cio (DINIZ, 2011). O cio nas cadelas divide-se nas fases: Proestro que possui uma duração média de 9 dias. Neste período observa-se um edema vulvar, com a possibilidade de corrimentos límpidos e sem cheiros desagradáveis, além de sangramento e alterações de comportamento como agressividade. O Estro é o cio propriamente dito. Esta é a única fase que a fêmea aceita o macho, representa o período fértil da cadela, que dura aproximadamente 8 a 15 dias, após o início do sangramento. O Diestro representa o período da gestação, parto e lactação. É a etapa em na qual as fêmeas podem desenvolver pseudociese. O Anestro, por sua vez, caracteriza-se pelo descanso sexual (BÉRENGER, 2019).

Com base nisso, o surgimento desta patologia pode ser explicado pelo aumento da concentração plasmática de prolactina que, após o período de ovulação, irá acarretar a produção de leite pelas glândulas mamárias e a manutenção do corpo lúteo. O corpo lúteo, por sua vez, secreta a progesterona, hormônio responsável pela manutenção da gestação, por aproximadamente 60 dias após a ovulação. Devido à ausência de um hormônio que destrua o corpo lúteo no caso de não fertilização, o nível hormonal em animais gestantes ou não é o mesmo (DINIZ, 2011).

A prolactina é um neuropeptídeo produzido pelas células lactotróficas da adenohipófise, cuja secreção é estimulada por meio da supressão de dopamina hipotalâmica. No cão, a prolactina circulante apresenta-se sob quatro formas moleculares (GOBELLO et al., 2001). Além da ocorrência no período pós-ovulação, existem outros fatores que podem predispor o desenvolvimento da pseudociese tais como: durante e após o término de um



tratamento com progestágenos (hormônios similares a progesterona), após um tratamento com prostaglandina e cerca de três a quatro dias após ovariosalpingohisterectomia durante o período de diestro (GOBELLO et al., 2001).

Clinicamente, observa-se um aumento das glândulas mamárias com ou sem produção de leite, adoção de objetos inanimados ou de filhotes de outras fêmeas, preparação de “ninho” para o local do parto, lambedura do abdômen, agressividade, ganho de peso ou anorexia. Outros sinais são poucos comuns, tais como êmese, diarreia, distensão e contração da parede abdominal, poliúria (aumento do volume urinário), polidipsia (sensação de sede) e polifagia (fome excessiva e ingestão exagerada de alimentos) (GOBELLO et al., 2001).

O diagnóstico é baseado na anamnese, sinais clínicos, comportamentos apresentados pela fêmea algum tempo após o cio e no uso de ultrassonografia abdominal para excluir a gestação verdadeira (SHAW, 1999).

Quanto ao tratamento, Diniz (2011) afirma que por se tratar de uma condição autolimitante, muitas vezes não é necessário tratamento ou apenas faz-se necessário um tratamento conservador com utilização de um colar elizabetano a fim de evitar a estimulação da secreção de leite através da lambedura das mamas e, em situações onde a cadela desenvolve agressividade, poderá ser administrado tranquilizantes. Entretanto, Nelson e Couto (1994) afirmam que se a pseudociese se prolongar por um período maior do que três semanas é indicado o uso de progestinas para a supressão da secreção de prolactina e diminuição da manifestação clínica da pseudociese.

Vale ressaltar, que a pseudociese pode desencadear outras patologias como mastite, metrite e nódulos mamários, além de o número de recidivas ser muito alto. A indicação é a realização de ovariosalpingohisterectomia (OSH) durante o anestro para evitar recidivas (NELSON; COUTO, 1994).

O prognóstico é favorável, mas a única forma de prevenção é a castração.

## 4 CONCLUSÃO

As enfermidades reprodutivas são comuns na Medicina Veterinária, tanto nas fêmeas quanto nos machos. Assim, a pseudociese, apesar de ser uma patologia comum na fêmea canina, caracterizada por um distúrbio hormonal, pode desencadear inúmeras consequências. A OSH é a única maneira de evitar essa condição, além de prevenir outras enfermidades frequentes na clínica de pequenos animais.



## REFERÊNCIAS

BÉRENGER, T. **O cio em cadelas: explicação e dúvidas frequentes.** IZOO. [s.l.], 2019.

DINIZ, M. C. **O que você precisa saber sobre gravidez psicológica em cadelas.** Ouro fino saúde animal. São Paulo, 2011.

FRASER, Clarence M. et al. **Manual Merck de Veterinária: um manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o veterinário.** 7. ed. São Paulo:Roca, 1997. Cap11, p. 821.

GOBELLO C, COLOMBANI M, SCAGLIA H, DE LA SOTA R, GOYA RG. **Heterogeneity of circulating prolactin in the bitch.** *Reprod Nutr Dev*, v.41, p.505-511, 2001.

GOBELLO, C.; CONCANNON, P W.; VERSTEGEN, J.P. **Canine pseudopregnancy: a review.** IN: CONCANNON, P.W. et al. (Ed.) *Recent advances in small animal reproduction.* Ithaca: International Veterinary Information Service, 2001.

JOHNSTON, S.D.; ROOT-KUSTRITZ, M.R., OLSON, P.N.S. **Canine and feline theriogenology.** Philadelphia: WB Saunders, 2001.

MARTINS, L. R.; LOPES, M. D. Pseudociese canina. **Rev. Bras. Reprod. Anim.** v.29, n.3/4, p.137-141, 2005.

NELSON, R. W.; COUTO, C.G. **Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais.** Editora Guanabara Koogan S.A.: Rio de Janeiro 1994. Cap. 58, p. 492 – 493.

SHAW, D. **Medicina Interna de Pequenos Animais.** Editora Artes Médicas: Porto alegre, 1999. Cap.45, p.464 – 465.